

# REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

## Metodologia Para As Recolhas De Campo

**Cultura:** Melloa

**Organismo:** Oídio

(*Erysiphe cichoracearum* DC.

Anamorfo: *Oidium erysiphoides* Fr)

O Oídio é uma doença comum nesta cultura. Para a identificar a doença, é necessário observar a superfície das folhas. Geralmente, há um aspeto esbranquiçado, mostrando o fungo branco nas folhas (ver Fig.1).

Nas folhas (ver Fig. 2 e 3) com o tempo, a cor branca dos fungos começa a se transformar em manchas de aspeto amarelado que vão aumentando até tomar a folhagem por completo. As folhas infetadas assumem uma coloração marrom e uma textura diferente. A pulverulência pode cobrir toda a superfície da folha. Com o decorrer do tempo, os tecidos foliares atacados tornam-se amarelados e secam.

Os caules não são muito afetados, podendo ficar cobertos por uma camada de pó branco.

Em geral, este parasita não afeta os frutos.



Figura 1- Sintomas de Oídio numa folha de melloa (Fonte: <https://www.vegetables.bayer.com/br>)



Figura 2- Sintomas de ataque de Oídio numa planta (SRAF, 2017)

No entanto, como consequência do seu ataque, resulta a produção de frutas de tamanhos reduzidos e em menor quantidade.

Além disso, com a perda das folhagens devido aos fungos, os frutos ficam expostos ao sol e podem sofrer queimaduras, o que também resulta na perda da fruta (ver Fig. 4).

As frutificações do fungo podem manter-se nos restos da cultura ou em plantas hospedeiras espontâneas.

A doença é disseminada pelos insetos e pelo vento em culturas ao ar livre, ou pelas correntes de ar nas estufas.

Este agente patogénico desenvolve-se em condições de humidade relativa superior a 50% e temperaturas entre os 23-26°C.

Os períodos chuvosos não são propícios ao seu desenvolvimento.

Como medidas culturais preconiza-se:

Destruir os restos culturais, assim como outras cucurbitáceas existentes nas imediações; utilizar plantas sãs; variedades resistentes; e fazer rotação de culturas.

As rotações de culturas são preconizadas como forma a retardar o aparecimento do Oídio, mas não são cem por cento eficazes para evitar o seu aparecimento.



Figura 3- Aspeto de folha atacada por Oídio (SRAF, 2017)



Figura 4 – Cultura de meloa com ataque severo de Oídio (SRAF, 2017)

De uma forma geral, a estimativa do risco é realizada através da observação visual. Estas observações incidem em 20 órgãos, de acordo com o inimigo em causa, à razão de dois órgãos por planta, em 10 plantas, distribuídas ao acaso pela parcela.

A determinação da intensidade de ataque é feita através da avaliação da presença de sintomas, adotando a seguinte escala:

- 0 - Ausência;**
- 1 - Até 10% do órgão atacado;**
- 2 - 10-25% do órgão atacado;**
- 3 - Mais de 25% do órgão atacado.**

Concluída a observação ao nível das cepas, determina-se a incidência da doença ao nível da parcela, é realizada adotando a seguinte escala:

- 0 - Ausência**
- 1 - focos ou plantas isoladas (presença incipiente)**
- 2 - 25-50% da superfície da parcela atacada (ataque médio)**
- 3 - Mais de 50% da superfície da parcela atacada (ataque intenso)**

(adaptado de DGPC, 2009).

### **Referências Bibliográficas:**

DGAV (2009). *Manual de proteção fitossanitária para a proteção integrada e agricultura biológica da vinha*, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 126 pp.

SRAF (2017) *Caderno de Apoio ao Agricultor- Cucurbitáceas- Pragas e doenças*. Direção de Serviços de Agricultura, Direção Regional de Agricultura, Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, 98 pp.

